

Inteligência Competitiva do INDA firmou parceria com a Deloitte

No mundo globalizado os mercados estão interligados universal e instantaneamente. A recente instabilidade nos mercados financeiros ao redor do mundo é mais uma prova dessa interconectividade de pessoas, mercadorias, dinheiro e informações. Neste cenário, conhecer o que se passa no seu ramo de atuação, na cadeia onde ele está inserido e no ambiente de variáveis que tem influência sobre seu desempenho econômico, passa a ser premissa para o melhor posicionamento dos negócios e para a própria sobrevivência da empresa.

Conhecimento é informação processada, classificada e interligada, exigindo para ser gerado formas de organização para identificar o mais rapidamente possível as informações potencialmente prioritárias e para analisar tais dados segundo necessidades específicas.

É sobre estes dois pilares que está apoiado o setor de Inteligência Competitiva do INDA. Ele foi criado para dar suporte aos associados, oferecendo estudos econômicos e setoriais que ajudem na tomada de decisões nos negócios. Além de palestras com economistas, gerentes de vendas das usinas, analistas de mercado, e análises, matérias e boletins sobre economia, sem falar do clipping de notícias diárias de assuntos de interesse da distribuição de aço, três serviços periódicos do IC se destacam por seu valor para os negócios das empresas: o In-Data; a Análise Setorial/Regional; e o Ranking.

O In-Data oferece mensalmente para o distribuidor as compras, vendas e estoques consolidados da rede. Ele é um retrato do estoque de aço na rede e da perspectiva de variação dessa variável fundamental frente às compras e vendas realizadas.

As Análises Setoriais/Regionais avaliam trimestralmente o quanto foi vendido pela rede de distribuição para os principais setores consumidores de aço por região geográfica. A estimativa das vendas possibilita projetar os setores e as regiões que se manterão aquecidos nos próximos meses, dado imprescindível para programar as forças de vendas em relação

aos setores consumidores.

O Ranking lista as maiores distribuidoras de aço nacionais em termos das compras efetuadas nas usinas em três categoriais: geral; distribuidores independentes e distribuidores coligados. Este estudo passará a ser trimestral e revela indiretamente a fatia de mercado das empresas distribuidoras líderes do setor.

Comitê de Inteligência Competitiva

Para se manter aderente à realidade do setor de distribuição, os estudos estatísticos precisam ser constantemente aperfeiçoados, tendo em vistas as rápidas mudanças impostas pela globalização. Isto implica atualizar periodicamente a metodologia de coleta, análise e apresentação de dados, assim como criação de novos produtos analíticos.

O Comitê de Inteligência Competitiva foi formado justamente para desempenhar essas tarefas. Sob direção de Nuno Saramago, o Comitê reuniu-se pela primeira vez no último dia 26 de junho. Sua primeira deliberação foi pela contratação de uma empresa de auditoria independente para coletar e consolidar os dados da rede de distribuição. "Apesar dos funcionários do INDA se submeterem ao Contrato de Confidencialidade da instituição, parece que muitos distribuidores não têm segurança em passar informações para os estudos. Desta forma, a contratação de uma empresa independente e com reputação no mercado é medida acertada para tranquilizar a cada distribuidor o sigilo de seus dados", explicou Saramago.

Outra deliberação foi adotar novo parâmetro para recolhimento dos dados de compra dos associados, que a partir deste mês leva em consideração não apenas a quantidade de aço comprada para comercialização, mas também as quantidades que tenham destinação informada no momento da compra nas usinas.

"Com a nova metodologia, espera-se que os números de estoque da rede de distribuição do In-Data fiquem mais próximos do real", explicou o presidente do INDA, Christiano da Cunha Freire.



Índice

Mercado
02

Estatísticas
03

Entrevista
04

Curtas
05

Tributação
06

Sindisider
07

Inda
08

Crescimento industrial é impulsionado por Máquinas e equipamentos e Veículos automotores

A indústria brasileira acelerou em junho 1,2% sobre maio e 6,6% com relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando crescimento de 4,8% de janeiro a junho. Estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) aponta expectativa de um desempenho maior em julho, que poderá chegar a 8% sobre junho de 2006.

A estimativa de aceleração da indústria brasileira em julho está ancorada em indicador da FGV/AES Eletropaulo que dá conta de um crescimento de 1,3% da indústria de São Paulo frente a junho e de 9,4% comparativamente a julho de 2006, maior percentual desde dezembro de 2004.

Os números relativos à expansão da produção industrial brasileira jogaram para cima as previsões de crescimento do PIB neste ano. O Bradesco revisou sua estimativa de 4,9 para 5,2% e o HSBC, de 4,7 para 5,1%. A queda dos juros, a expansão do crédito, o aumento da renda e o crescimento do emprego são os fatores que tem puxado a atividade econômica.

O estudo do IEDI conclui que a produção brasileira deixada às suas próprias forças está se encaminhando para um padrão de crescimento de 6%, quando nos anos anteriores não passava de 3%. O principal fator de risco que pode levar à interrupção desse processo é a instabilidade internacional nos mercados financeiros, devido à desconfiança dos investidores em relação aos títulos de créditos imobiliários dos Estados Unidos. Esse cenário poderá levar a uma mudança no ritmo de redução da taxa de juros pelo Banco Central brasileiro.

Setores que vem acelerando o crescimento

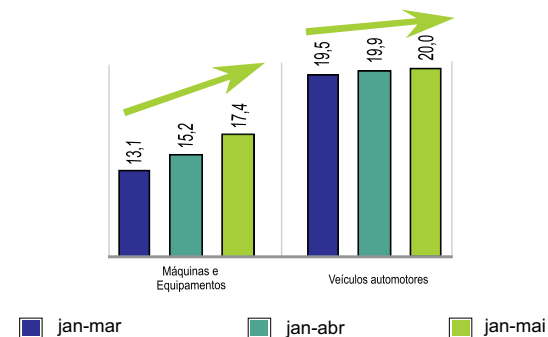
Com base em análise das taxas acumuladas no ano, o IEDI demarcou os setores industriais que vem acelerando e que, por isso, têm peso expressivo para sustentar a elevação da produção no segundo semestre.

A categoria de Bens de Capital foi líder do aumento da produção industrial brasileira no primeiro semestre (crescimento de 16,3% no acumulado até maio). Máquinas e Equipamentos, segmento que representa 27,1% da categoria, encontra-se numa forte trajetória de aceleração, com taxas acumuladas no ano até março, abril e maio, de 13,1%, 15,2% e 17,4%, respectivamente.

A Metalurgia básica, que representa 13,2% da categoria de Bens Intermediários, acumula até maio aumento de 8,3% em sua produção, acompanhando a expansão da siderurgia, mas já mostra sinais de moderada desaceleração, apesar de preservar altas taxas de crescimento (9,1%, 8,6% e 8,3% no acumulado de março a maio). Essa categoria acumulou crescimento de 3,9% e apenas três dos 12 setores estão acelerando

seu crescimento: Têxtil (1,2% acumulado); Borracha e plástico (2,1%); e Produtos de metal (2,7%).

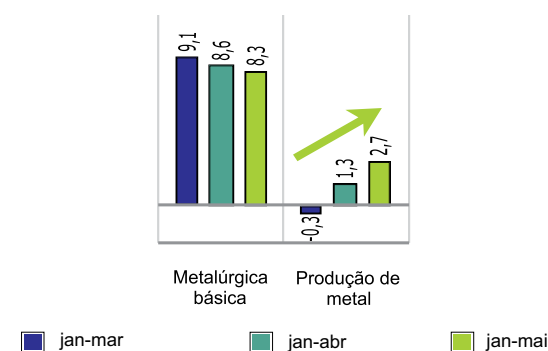
Bens de Capital - Variações Acumuladas no Ano de janeiro a maio (%)



Fonte: IBGE

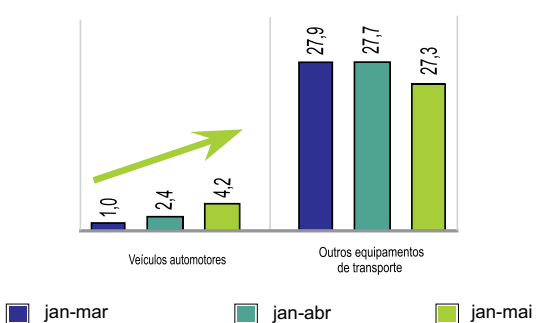
Nos Bens de Consumo Durável, que teve crescimento acumulado de 3,7%, apenas o setor de Veículos automotores está em trajetória de aceleração. Em julho, a produção de autoveículos aumentou 9,9% sobre junho e 20,3% sobre julho de 2006. No acumulado do ano, a variação de 6,4% até junho saltou para 8,4% em julho.

Bens Intermediários - Variações Acumuladas no Ano de janeiro a maio (%)



Fonte: IBGE

Bens de Consumo Duráveis - Variações Acumuladas no Ano de janeiro a maio (%)



Fonte: IBGE

O estudo conclui que Máquinas e Equipamentos e Veículos automotores são os principais setores para a sustentação da continuidade do crescimento industrial no segundo semestre.

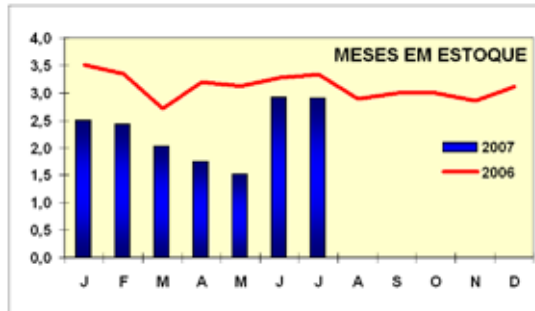
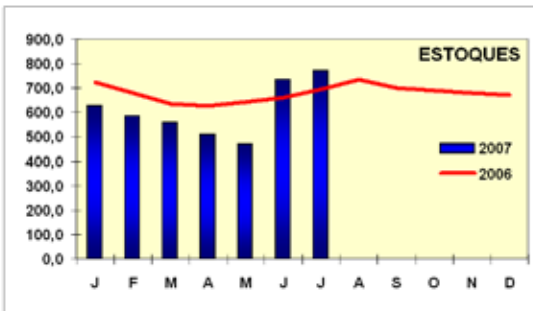
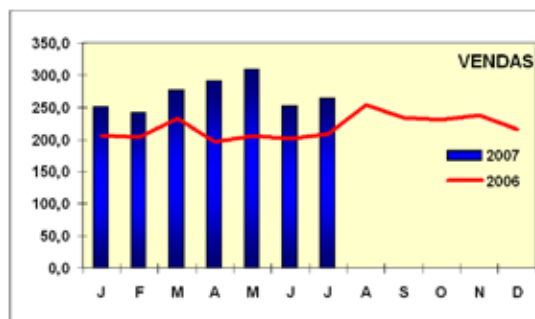
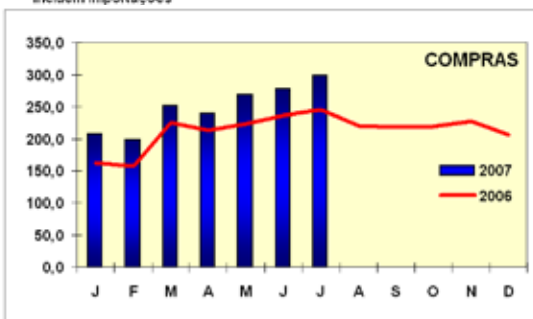
Estoques estáveis

Pelo segundo mês consecutivo, os estoques dos associados mantêm o ritmo crescente, subindo em julho 5% em relação ao mês anterior. Este crescimento só não foi maior porque a demanda na distribuição continua aquecida, fechando julho com aumento

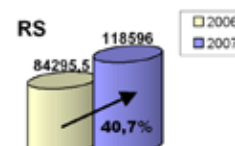
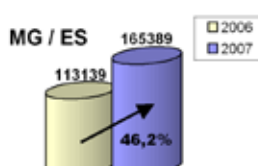
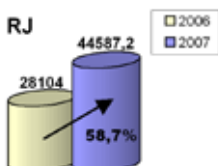
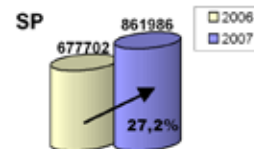
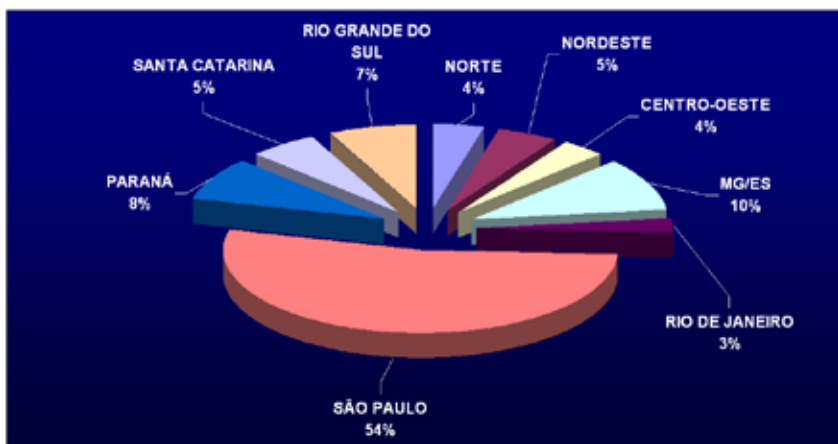
de 4,8% em relação ao mês anterior. As compras também mantêm o ritmo ascendente pelo quarto mês consecutivo, crescendo em julho 10,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Acompanhe abaixo o desempenho regional das vendas INDA.

PANORÂMICA DO AÇO								
PRODUÇÃO MUNDIAL			PRODUÇÃO AMÉRICA LATINA			PRODUÇÃO BRASIL		
JUNHO			JUNHO			JULHO		
2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
110.643	104.636	5,7%	5.443	5.031	8,2%	2.869	2.724	5,3%
Desempenho dos Associados INDA em JULHO						Unid. 1.000 ton.		
ESTOQUE*			COMPRAS*			VENDAS		
2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
770,5	695,7	10,8%	298,9	271,4	10,1%	263,9	208,4	26,6%

* incluem importações



Desempenho e Distribuição Regional das Vendas INDA - 1º semestre/2007



¹ incluem embarques das usinas para outros setores via distribuição.

Alencar Burti

Presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) e da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB).

1- A ACSP tem defendido que a carga tributária brasileira é excessiva e que os tributos existentes são de baixa qualidade. Que mudanças são propostas na legislação tributária para acelerar o crescimento econômico do país?

A ACSP tem estudado e debatido o tema da reforma tributária há muitos anos, mas defende a necessidade de uma "reforma fiscal" muito mais abrangente por incluir a redefinição de encargos e receitas dos três níveis de governo, visando descentralizar aquelas tarefas que beneficiam diretamente o cidadão e que deveriam ficar a cargo dos municípios. Seria necessária, também, a redução dos gastos públicos para permitir a reformulação do sistema tributário, procurando aproximá-lo dos modelos existentes na maioria dos países com os quais o Brasil tem negócios, eliminado tributos extravagantes, como o IOF e a CPMF, e racionalizando os demais.

2- O ICMS possui alíquotas diferenciadas em cada estado e as leis estaduais que regulam este tributo concedem diversos tipos de benefícios fiscais, como os créditos presumidos e os diferimentos. A unificação das alíquotas do ICMS é uma saída para racionalizar o regime tributário nacional?

A unificação das alíquotas e dos regulamentos do ICMS pode ser um risco para os contribuintes. As alíquotas podem ser unificadas pela maior existente e o "regulamento único" pode conter toda a burocracia dos 27 regulamentos, representando um retrocesso para aqueles estados que simplificaram sua legislação e normas burocráticas. Embora a unificação pareça ser a melhor solução, é preciso ter cautela e acompanhar os debates para evitar esses riscos.

3- Por que a ACSP é contra a prorrogação da CPMF?

A ACSP sempre se posicionou contra a CPMF por considerá-la um tributo que não tem fator econômico que o justifique e que encarece o custo do crédito e desestimula a poupança. A entidade defende a redução dos gastos públicos para que seja possível a redução da carga tributária, mas está provado que este governo (como o anterior) não tem a preocupação de cortar despesas, as quais estão crescendo a cada ano. A solução, então, é procurar cortar a receita para forçar o corte de gastos. O que a Associação defende é que a vontade do Congresso, expressa na emenda que criou a contribuição com caráter provisório, seja respeitada, evitando-se nova prorrogação. O argumento de que o governo não pode abrir mão da receita não é verdadeiro porque a arrecadação fiscal tem crescido muito mais do que o arrecadado com essa contribuição. Portanto, bastaria congelar os gastos, que o governo não precisaria dessa

receita. Argumentar que ela vai para a saúde também não é correto porque dinheiro não tem carimbo. Pode-se destinar parte do aumento da arrecadação total para a saúde, sem necessitar da CPMF.

4- Quais os efeitos econômicos e sociais de uma reforma tributária condizente com os anseios dos empresários do comércio?

Uma reforma que racionalizasse o sistema tributário, reduzindo o número de tributos, diminuindo alíquotas, ampliando a base de arrecadação e simplificando as obrigações acessórias colocaria as empresas brasileiras em condições de igualdade com as de outros países, permitindo-lhes competir no mercado interno e externo, além de estimular a poupança, os investimentos e o consumo, gerando mais emprego, renda e bem-estar para a população.

5- Além das mudanças na legislação tributária, quais medidas administrativas podem ser tomadas pelo governo para melhorar o ambiente dos negócios? Que efeitos teriam tais medidas?

A redução da burocracia contribuiria para facilitar as atividades econômicas e estimularia o empreendedorismo, com benefício sobre a produção, o emprego e a renda.

6- Recentemente, a ACSP juntamente com outras instituições lançaram o Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros, o Cansei. Esta campanha como a do Impostômetro propõem sensibilizar os cidadãos para os problemas do país? Quais as expectativas da ACSP com relação a estas campanhas? Elas são o meio de defender a agenda do empresariado junto aos governantes, como a redução da carga tributária?

O movimento foi uma reação de várias lideranças à apatia com que a população brasileira vem aceitando a sucessão de escândalos, de crises, da violência, e de desrespeito aos direitos de propriedade e dos cidadãos, sem que nada seja feito e ninguém seja punido. Foi apenas um primeiro passo para tentar despertar a sociedade de sua passividade e conformismo. É preciso dar continuidade ao mesmo. Com o Impostômetro, a ACSP procura mostrar ao povo o quanto ele paga de impostos, para despertá-lo sobre seus direitos à contrapartida na forma de serviços, e de seu interesse e até obrigação de fiscalizar como é gasto o dinheiro arrecadado como imposto. É preciso que deputados e senadores tenham sensibilidade e coloquem os interesses do Brasil em primeiro lugar, e não os interesses partidários, como vemos há muito tempo.

Distribuidores de Aço do Mercosul escoam 29% da produção

As vendas de laminados planos das usinas siderúrgicas da Argentina e do Brasil a seus mercados internos somaram 12,11 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2007. A elas somaram-se 722,2 mil toneladas de chapas e bobinas importadas pelos quatro países do Mercosul.

Os Centros de Serviço e os Grandes Distribuidores da região foram responsáveis por 29% dessas vendas, comprando 3,69 milhões de toneladas de aço. Por outro lado, as vendas da rede de distribuição do Mercosul foram de 3,44 milhões de toneladas, representando 22% do consumo aparente de aço na região.

O destino das vendas foi: Máquinas e Equipamentos, incluindo Máquinas Agrícolas (26%); Indústria Automotiva (22%); Revenda e Semielaborados (21%); e Construção Civil (12%).

Os dados são do Instituto de Distribuidores de Aço do Mercosul (IDAM).

Vendas de laminados planos das usinas aumentam 15% em julho

A produção brasileira de aço bruto cresceu 5,3% em julho em relação ao mesmo mês de 2006, para 2,9 milhões de toneladas. A produção de laminados aumentou 3,6%, para 2,2 milhões de toneladas, e a produção de semi-acabados foi 1,1% maior (476 mil toneladas).

As vendas das usinas brasileiras de laminados planos para o mercado interno subiram 15% em julho em relação ao mesmo mês do ano passado, atingindo 1,1 milhão de toneladas. Os setores consumidores que mais contribuíram para este desempenho foram: automotivo; tubos de grande diâmetro; máquinas agrícolas; e linha branca.

As informações são do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). Segundo o Instituto, o bom desempenho da construção civil contribuiu também para o aumento nas vendas de 16,1% de laminados longos, que atingiram 637 mil toneladas em julho.

Mercado financeiro brasileiro avança no primeiro semestre

O mercado brasileiro de ofertas públicas de ações (IPO) nas vendas primárias passou de 3% para 9,9% do mercado global neste primeiro semestre em comparação a 2006. Foram captados US\$ 17,34 bilhões, aumento de 329% relativamente ao primeiro

semestre de 2006. Os dados são da Thomson Financial para o jornal Valor Econômico.

O crescimento econômico maior, os juros básicos em queda, a valorização do real e a perspectiva do país receber o grau de investimento são apontados como as causas do maior interesse do investidor internacional nas ações das empresas brasileiras.

Apesar desses fatores continuarem no segundo semestre, a crise financeira no mercado imobiliário norte-americano é um ponto de incerteza para a tendência.

Mercado de fusões e aquisições

O mercado de fusões e aquisições no Brasil cresceu 58% de janeiro a julho, para US\$ 34 bilhões, relativamente ao mesmo período de 2006. Já, a expansão mundial foi de 71,25%, atingindo US\$ 3,211 trilhões.

O maior crescimento econômico brasileiro e a capitalização das empresas nacionais são apontados como fatores da expansão.

CPMF: Intenções de voto ganham placar na Internet

Desde 28 de agosto, é possível pesquisar, em tempo real, quais deputados e senadores são contra ou a favor da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), imposto que novamente pode ter sua vigência prorrogada, dando prosseguimento assim a uma rotina que vem se repetindo no Congresso Nacional há mais de dez anos e que, como das vezes anteriores, depende de uma emenda constitucional que está prestes a ser votada em Brasília.

A iniciativa partiu do SESCON-SP, em conjunto com o Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor, composto por mais de 70 entidades dos mais variados segmentos e coordenado pelo Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento no Estado de São Paulo. Suas vitórias incluem a derrubada da MP 232, que aumentaria de forma drástica a carga tributária sobre os prestadores de serviços em 2005.

Nessa nova mobilização, que inclui o apoio a campanhas como a "Xô CPMF" e "Sou Contra a CPMF", a intenção é alertar a sociedade para que exija dos parlamentares um posicionamento claro sobre um tema que atinge todas as esferas da sociedade e arrecada cerca de R\$ 35 bilhões anuais. "Estudos demonstram que a CPMF consome uma semana de trabalho do brasileiro médio, que já dedica 146 dias do que ganha no ano ao pagamento de tributos de vários tipos", exemplifica o presidente do SESCON-SP, José Maria Chapina Alcazar, ao frisar a importância de que todos prestem muita atenção na forma como os parlamentares vão se comportar em relação ao tema nas votações que devem ocorrer nos próximos 30 dias.

O Placar, que será atualizado diariamente, pode ser acessado no endereço:

www.forumdoempreendedor.org.br

Guerra fiscal desestimula investimentos produtivos

O distribuidor de aço dos estados de São Paulo e Minas Gerais que compra dos estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Espírito Santo, apesar de recolher todos os impostos legais, fica sujeito ao estorno do crédito de ICMS e a multas e penalidades aplicadas pelo Fisco. Isto porque Minas Gerais e São Paulo não reconhecem o crédito do ICMS, destacado em nota fiscal, se na origem tiver recebido benefícios fiscais não autorizados.

A situação aberrante é uma das conseqüências da guerra fiscal entre os estados. O ICMS é tributo não-cumulativo, ou seja, ao vender o produto siderúrgico o distribuidor se credita do imposto destacado que, na saída, poderá ter abatimento do imposto a pagar. Mas, no caso de ter sido objeto de benefício fiscal, o crédito do ICMS não é reconhecido por São Paulo e Minas Gerais, se o estabelecimento localizado em outro estado gozar de crédito presumido fiscal não celebrado no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O resultado é que a empresa compradora está sujeita a receber a visita de fiscais, que lavrarão auto de infração, obrigando o contribuinte a estornar o crédito, além de pagar multa de até 75% sobre o valor do imposto devido e juros mais correção monetária.

“O ICMS veio destacado na nota fiscal do produto que eu comprei o que leva ao direito de me creditar do imposto, por ele ser não-cumulativo; por outro lado, a empresa não é obrigada a saber se a mercadoria está submetida ou não a crédito presumido em seu estado de origem, esta função é do fiscal”, destacou Rinaldo de Freitas, consultor tributário do SINDISIDER em palestra no Café da Manhã com Distribuidores de Aço em Minas Gerais, ocorrido no último dia 14 de agosto.

Ação Direta de Inconstitucionalidade

O Superior Tribunal de Justiça tem entendido nas ações sobre a questão, impetradas pelas empresas que se sentem injustiçadas, que o comerciante comprador de mercadoria de pessoa jurídica regularmente inscrita, mediante nota fiscal, e que comprova o respectivo pagamento do preço e do ICMS não pode ser responsabilizado pela omissão da ven-



Reunião do Comitê Tributário com participação de Cátia Mac Cord (IBS), Heuler de Almeida (Inal), Robson Aguiar (CSN), Newton Longo (Lunicorte), Ademir Guaraldo (Cosipa) e Sérgio Velloso (Cosipa)

dedora em recolher o tributo. Mas o assunto não está pacificado nos tribunais.

De sua parte, o estado da Federação pode usar o instrumento legal da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) para combater benefício fiscal ilegal concedido por outro estado. Mas, este recurso jurídico é de efeito limitado, incidindo apenas sobre o Decreto alvo da ação. “Minas Gerais entrou com uma Adin contra Decreto do estado do Espírito Santo, que concedia crédito presumido de 5% para produtos siderúrgicos saídos do estado. Decretada pelo Supremo Tribunal Federal a nulidade da resolução, o Espírito Santo expediu novo decreto, onde o benefício fiscal passou a ser de 11%”, observou Freitas.

Unificação das alíquotas

Para pôr fim à guerra fiscal, desonerar a cadeia produtiva do aço, combater a sonegação fiscal e estimular o investimento produtivo e o desenvolvimento do mercado do aço, o SINDISIDER montou um Comitê Tributário, formado por representantes das usinas siderúrgicas, do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) e da rede de distribuição, sob direção de Newton Roberto Longo.

O Comitê vê a guerra fiscal como ambiente de insegurança jurídica, que tem na empresa contribuinte sua maior vítima e, portanto, é empecilho ao investimento produtivo e ao desenvolvimento do mercado nacional do aço. Como uma de suas primeiras metas, o Comitê tem desenvolvido trabalhos técnicos para embasar sua proposta de unificação das alíquotas do ICMS no aço.

Estado	Benefício
Ceará	Crédito presumido de 100% sobre todas as saídas interestaduais
Pernambuco	Crédito presumido de 75% sobre as saídas de produtos siderúrgicos
Tocantins	Crédito presumido de 90% sobre saídas do comércio atacadista
Espírito Santo	Crédito presumido de 90% sobre todas as saídas interestaduais
Paraná	Crédito presumido de 100% sobre todas as saídas interestaduais

SINDISIDER oferece mix de serviços aos distribuidores de aço

Fundado em 1988 para melhor representar as reivindicações dos distribuidores e revendedores de aço no Brasil, o SINDISIDER tem a missão de organizar e contribuir para ampliar as atividades econômicas da rede de distribuição de aços planos e longos e é o representante legal deste segmento econômico para questões de ordem jurídica, econômica e política.

Os benefícios oferecidos aos associados são:

- **Receber gratuitamente a Revista Brasileira do Aço.** Publicação mensal especializada, que tem por objetivo valorizar a Rede de Distribuição e incentivar o consumo de Aço;
- **Receber gratuitamente o Clipping Eletrônico.** Newsletter diária que traz as principais notícias sobre siderurgia veiculadas na grande mídia;
- **Receber gratuitamente o Boletim Inda.** Informativo eletrônico sobre as ações internas das Instituições e seus associados;
- **Participar do Perfil do Associado.** A cada quinzena a assessoria de imprensa publica nos sites um breve histórico de uma empresa associada;
- **Receber mensalmente o InData.** Relatório estatístico da compra, venda e estoque de Aço no Brasil;
- **Participar dos Comitês de Trabalhos** organizados pelas Instituições, a fim de desenvolver estudos específicos de interesse dos associados;
- **Receber gratuitamente os estudos setoriais sobre Aço.** Publicação trimestral que analisa a performance de todos os setores que consomem aço no país;
- **Receber gratuitamente os estudos econô-**

micos que avaliam os impactos macroeconômicos nos negócios da Distribuição no Brasil;

- **Participar dos cafés da manhã e mesas redondas** com personalidades importantes do setor: Usinas, Governos, Setores Consumidores e Analistas de Mercado;
- **Ter o contato da empresa publicado** no site do instituto e do sindicato: www.inda.org.br e www.sindisider.org.br
- **Participar dos Cursos e Palestras**, de interesse da categoria, promovidos pelas Instituições;
- **Utilizar**, mediante agendamento prévio, as dependências da Sede em São Paulo e Belo Horizonte;
- **Dispor da assessoria da Delegacia Regional de Belo Horizonte** - Escritório localizado na cidade mineira de Belo Horizonte, atua localmente promovendo cursos, palestras, debates e estudos específicos sobre as empresas filiadas do estado;
- **Assessoria Jurídica.** Canal direto do associado com os advogados das Instituições para suporte nas áreas trabalhista, tributária e comercial. As consultas podem ser feitas por telefone, fax, pessoalmente ou por e-mail;
- **Negociações Trabalhistas.** Representação de seus associados no momento das Negociações Trabalhistas junto aos sindicatos dos Metalúrgicos e do Comércio, com âmbito de atual nacional;
- **Ações Coletivas.** Ajuizamento de ações coletivas em prol dos interesses de seus associados;
- **Convênios e Parcerias.** Aderir aos convênios e parcerias com diversas empresas de interesse da coletividade, desfrutando de condições diferenciadas.

página
07

Sindisider

Revista Brasileira
do Aço

Sindisider-BH lança Curso Intensivo de Vendas

O Sindisider lança seu Curso Intensivo de Vendas nos dias 21 e 22 de setembro em Belo Horizonte. O objetivo é preparar o profissional para entender a situação atual do mercado de aço, as novas forças de concorrência e o conceito de venda baseada em valor.

O foco é o relacionamento com o cliente e a

qualidade do serviço. No programa, destacam-se os 10 princípios das vendas de alto impacto e a pré e a pós-vendas.

Informações e inscrições com Kênia:

Tel. (31) 3223-5322

e-mail: contatobh@sindisider.org.br

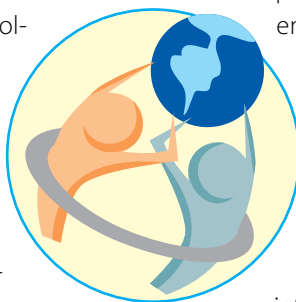
Prêmio INDA de Ação Social 2007

Há três anos o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço – INDA vem certificando projetos sociais desenvolvidos ou apoiados pelas empresas produtoras e distribuidoras de aço. A premiação objetiva destacar e estimular o envolvimento destes setores com projetos de interesse social.

O regulamento para a inscrição de projetos sociais mantidos e apoiados pelas empresas em 2007 ao Prêmio INDA de Ação Social está disponível no site www.inda.org.br. As inscrições poderão ser feitas de 1 a 31 de outubro.

Os projetos inscritos são avaliados segundo indicadores específicos nas categorias:

- Desenvolvimento de Projetos Sociais: projetos desenvolvidos e mantidos pelas empresas que



identificaram necessidades, propuseram ações e o gerenciamento de atividades de natureza social;

- Apoio a Projetos Sociais: projetos desenvolvidos por ONGs e que recebem o suporte de empresas do setor siderúrgico e de distribuição;

- Mecenato: projetos assistenciais, culturais e esportivos promovidos pelas empresas mediante as leis de incentivo.

A pontuação máxima é de 1000 pontos. Certifica-se ao Prêmio os projetos sociais que obtenham o mínimo de

800 pontos. A Comissão Julgadora é formada por pessoas de notória expressão no Terceiro Setor.

A premiação acontece no Jantar de Confraternização de Final de Ano dos associados ao INDA.

Atividades dos Comitês de Trabalho

Comitê de Ação Social:

- Captação de patrocinadores para o Prêmio INDA de Ação Social 2007

Comitê de Inteligência Competitiva

- Desenvolvimento de novos parâmetros para o INDATA

Comitê de Comunicação

- Veiculação de 25 matérias de maio a junho na mídia contendo o INDA como fonte

Comitê de Consolidação da Rede

- Palestra com diretor da Voga Advisory sobre consolidação na distribuição

Comitê Integração Associativa

- Projeto de corridas corporativas para maior socia-

lização dos agentes da cadeia do aço

Comitês Aços Longos

- Reunião com representantes de usinas de aços longos

Comitê Tributário:

- Reuniões com representantes do Instituto Brasileiro de Siderurgia e das usinas siderúrgicas
- Estudos preliminares sobre o tema da unificação das alíquotas do ICMS para aços

Comitê de Cursos e Palestras:

- Desenvolvimento do projeto de cursos à distância
- Projeto de cursos da Fundação Getúlio Vargas in Company

Expediente

Diretoria Executiva

Presidente

Christiano da Cunha Freire

Vice-presidente

Nei Ferreira Bello

Diretor administrativo e financeiro

Alberto Piñeira Graña

Diretor para assuntos extraordinários

Newton Roberto Longo

Conselho Diretor

Diogo de Castro Loureiro; Fladimir Batista Lopes Gauto; Mário Lane Sinder; Miguel Jorge Locatelli; Wilson Carnevalli Filho

Superintendente

Gilson Santos Bertozzo

Revista brasileira do aço

Fone: 11 3812-6122

revista@inda.org.br

Editor

Fábio Luís Pedroso (Mtb 41728)

contato@inda.org.br

Projeto gráfico, diagramação e editoração

www.criatura.com.br

Impressão

Via Print